

ucos. Estão sendo colocados nas estradas dispositivos e empregadas técnicas de segurança, as quais incluem postes de sinalização e refletores, que marcam as estradas transversais; além disso, haverá amortecedores de choques, antes das pontes, e balaustradas mais longas; nas estradas, superfícies mais adesivas e trechos com "tartarugas" a fim de alertar motoristas sonolentos; nos pavimentos, sulcos que deverão canalizar as águas durante as tempestades, eliminando deste modo o perigo de "hidroplanar". Uma técnica de segurança que está difundindo-se rapidamente é a da instalação de divisores de concreto levemente inclinados entre as vias expressas centrais, os quais substituem as grades de aço. Esses novos divisores virtualmente eliminam as colisões frontais, pois fazem os carros descontrolados retornar à própria via.

Os próprios carros têm sido reprojctados, a fim de neles serem incluídos diversos dispositivos de segurança, tais como volantes dobráveis, painéis acolchoados, melhores trincos de porta, protetores de pára-lama etc. A efetividade de todos esses melhoramentos na segurança do veículo e da rodovia tem-se refletido na tendência à baixa do índice de mortalidade por acidentes de trânsito. De uma alta de 5.7 mortes por 100 milhões de milhas/veículo, em 1966, o índice baixou para 3.3, em 1978.

Futuramente, com os microprocessadores e outros avanços eletrônicos, estaremos habilitados a automatizar as estradas para que uma das maiores causas de acidentes, que é o motorista embriagado, além das demais falhas humanas, deixem de ser fator significativo.

A árvore de Natal, engrinaldada de belas cores alegres e brilhante papel de ouro e prata, tinha aninhadas, debaixo de seus galhos pilhas de presentes cuidadosamente empacotados. A família, lá em cima, dormia e sonhava com o dia seguinte. Repentinamente, um dos presentes envoltos em papel de cores vivas emitiu um som estridente. A família despertou imediatamente. Todos desceram as escadas, cambaleando de sono. Era o porão que ardia e a casa, de uma hora para outra, encheu-se de fumaça. Ao chegarem, os bombeiros esclareceram que o novo alarme contra a fumaça, ainda empacotado, é que salvara a vida da família.

A cada ano os incêndios causam, nos Estados Unidos, quase 8.000 mortes e 300.000 feridos. As perdas de bens sobem a milhões. Num incêndio, porém, a maioria das mortes ocorre em consequência da inalação da fumaça, não devido a queimaduras. Nos incêndios das casas, os quais respondem por grande fração desse total, as vítimas podem estar dormindo e não sentir quando o fogo começa. Existem hoje eficazes e baratos detetores de fumaça que estão sendo rapidamente açambarcados por milhares de donas-de-casa. Em consequência desse fato e de numerosos regulamentos instituídos para reduzir as probabilidades de um incêndio, havemos de assitir a uma constante baixa do índice das mortes e ferimentos resultantes do fogo, nos anos vindouros.

Futuramente, tornando-se a vida mais preciosa, será instalada uma rede de centros de saúde pela nação toda, para dar assistência rápida e eficaz às emergências. Uma tal rede há de salvar numerosas vidas que, sem ela, se perderiam.

Numa crise, o tempo, não raro, é fator vital. Já existe na União Soviética uma rede para tratamento de casos de emergência; os 3.700 centros de tratamento restaurador intensivo estabelecidos em 1970, que empregam 21.000 médicos e 52.000 auxiliares de serviços médicos, já reduziram as mortes por choque resultante de acidentes, de 16 para 5%. Em consequência do tempo entre a aparição dos sintomas e o tratamento, os índices de morte por ataque cardíaco desceram de 63 para 30%.

Entre os estudantes universitários, o segundo grande matador é o suicídio. Nos Estados Unidos matam-se quase 30.000 pessoas por ano e isso dá ao suicídio, neste país, o décimo lugar entre as dez principais causas de morte. No decorrer das duas últimas décadas, triplicou o número de mortes por suicídio de jovens de quinze a dezenove anos.

Numerosos fatores atuam no suicídio. O mais consistente deles, porém, é a depressão. Para o grupo dos jovens, o mau desempenho nos estudos, a insegurança que advém de lares desfeitos e a incerteza econômica proveniente dos índices mais altos de desemprego contribuem para o sentimento de desespero e depressão. Entre os mais velhos, o que leva com mais frequência à depressão são as condições físicas que deterioram, o baixo *status* social e a iminência da morte. É necessário pesquisar melhor o que há nas raízes das causas do suicídio. O crescente conhecimento da química cerebral está produzindo drogas antidepressivas mais eficazes, as quais, se aplicadas a tempo, podem sustar o impulso suicida.

Ao penetrar constantemente nos segredos dos sistemas vivos, vemos surgir soluções que continuamente melhoram nossa capacidade de lutar contra a doença. Na verdade, estamos ganhando de forma impressionante a batalha contra a morte. De 1950 a 1973, a expectativa média de vida nos Estados Unidos aumentou apenas um décimo de ano por ano. Mas, de 1974 até hoje, essa média triplicou. Ganhamos, hoje, em média, mais um terço de ano de vida a cada ano que passa.

Algum dia — com os suficientes conhecimentos — havemos de vencer a morte.